

ANEXO

Património Arqueológico da Base Aérea Nº 6

A opção de Expansão da Capacidade Aeroportuária de Lisboa com o Aeroporto Complementar do Montijo, apresenta graves consequências para o Património Arqueológico da Base Aérea Nº6, devido ao alongamento da Pista 01/19, e alterações nas possíveis acessibilidades rodoviárias, no interior da Base Aérea, que irão afetar na fase de construção exploração este sítio do Paleolítico inferior.

As excelentes condições naturais oferecidas pela região ribeirinha do estuário do Tejo constituíram, desde o Paleolítico inferior, fator decisivo para a fixação humana. Clima ameno, mais frio e seco nos períodos correspondentes ao desenvolvimento de glaciares nas regiões setentrionais da Península; colinas suaves, caracterizando território de fácil acessibilidade; rede hidrográfica favorável à circulação e ao acesso ao estuário, abundante de recursos naturais; e, por último, a fácil comunicação com o Oceano, foram razões determinantes para que o estuário do Tejo constituísse poderoso elemento de fixação de populações e privilegiada via comercial de penetração no interior do território, favorável à exploração de riquezas e ao escoamento de produtos. Depois de sair do Maciço Antigo, o Tejo espraia-se por vasta planície aluvial. E o rio toma a configuração de extenso delta interior, pontuado de mouchões, antes de atingir o mar da Palha, que constitui propriamente o seu estuário, separado do oceano por estreito corredor com cerca de 2 km de comprimento.

A jusante de Vila Franca de Xira e ao longo da margem esquerda, bordejando o enchimento aluvionar holocénico do fundo do vale, há níveis de terraços quaternários, frequentemente com materiais paleolíticos «in situ». A matéria-prima é de origem local: os artefactos são afeiçoados em seixos rolados de quartzito, que constituem numerosas cascalheiras. Uma das jazidas mais importantes é justamente a de Cascalheira, a Nordeste de Alcochete, em relação com um terraço de 20-25 m, onde se recolheu interessante indústria do Paleolítico médio, com abundância de núcleos 60 mustierenses. A jusante, à superfície daquele terraço, entre Alcochete e o Batedouro, a Oeste do Montijo, os materiais paleolíticos são frequentes.

Junto ao Tejo, a Oeste de Samouco e dentro da Base Aérea nº 6, foi estudada outra importante jazida paleolítica com interesse estratigráfico. Trata-se de indústrias do Acheulense superior, com peças características, e languedocenses. Os materiais jaziam na praia atual, enterrados no lodo, sendo recolhidos na maré-baixa; são talhados em seixos de quartzito, alguns de grandes dimensões.

Trata-se da jazida pré histórica da BA6, com as coordenadas geográficas 38° 42'22" N e - 9 1' 43" esta estação situa-se na praia fluvial, dentro do perímetro da base a oeste do Samouco. Como refere João Luis Cardoso: “ a carta geológica 1/50.000 assinala naquele local uma estreita faixa de terrenos quaternários, a qual se estende desde as proximidades da Quinta Rota para

Sudoeste até Norte do Montijo”. Foi descoberta por António Gonzalez em 1967, altura em que foram recolhidos alguns materiais atribuídos ao Paleolítico.

O interesse deste local e a sua preservação é tão importante que quando a Base Aérea do Montijo foi explorada no âmbito da Carta Arqueológica do Montijo, a capa da Carta Arqueológica editada depois mostra uma peça que foi recolhida naquele local: um biface (instrumento de corte).

A estação arqueológica do Samouco sita na Base Aérea nº6, apresenta-se como uma das mais importantes sítios do paleolítico inferior (2,4 Ma -100 mil anos), situada num terraço quaternário na praia desta Base Militar. Nestas formações forma encontradas peças do Acheulense superior e do Mustierense, nomeadamente abundantes bifaces. Este local foi prospetado por José Luis Cardoso e Georges Zbyszewski. Alguns materiais recolhidos encontram-se atualmente em depósito no Museu Geológico do INETI.

Face á existência destes núcleos com Indústrias Paleolíticas (BA6) e condições geológicas propícias à existência de vestígios arqueológicos. A construção do aeroporto irá afetar possíveis prolongamentos dos núcleos com Indústrias Paleolíticas e eventuais sítios com vestígios arqueológicos.

Não se afiguram portanto adequadas, quaisquer medidas mitigatórias face á relevância desta estação arqueológica, pelo que se propõe o abandono da execução do projeto do aeroporto, por forma a preservar este património.

Fontes Bibliográficas:

João Luís Cardoso, “*As indústrias paleolíticas do Samouco e a sua posição dentro do conjunto quaternário do Baixo Tejo*”, comunicações dos serviços geológicos de Portugal. Tomo LXIII, Lisboa 1978 p. 549).

Silvério Figueiredo; Fernanda Sousa; Luis Nobre; Jacinta Costa. *Carta Arqueológica do Concelho do Montijo: do Paleolítico ao Romano.*

Responsável pela compilação dos textos:

Luis Chucha,

Capitão TMMA da Força Aérea (R)

Este oficial acompanhou em 2001, na BA6 os trabalhos de prospeção

IMAGEM AÉREA DOS LOCAIS



Extensão mínima da Estação Arqueológica Acheulense e pista 01/19 que irá ser alongada

Imagens do livro:

Silvério Figueiredo; Fernanda Sousa; Luis Nobre; Jacinta Costa. Carta Arqueológica do Concelho do Montijo: do Paleolítico ao Romano.



CARTA ARQUEOLÓGICA DO CONCELHO DO MONTIJO

Freguesia do Montijo

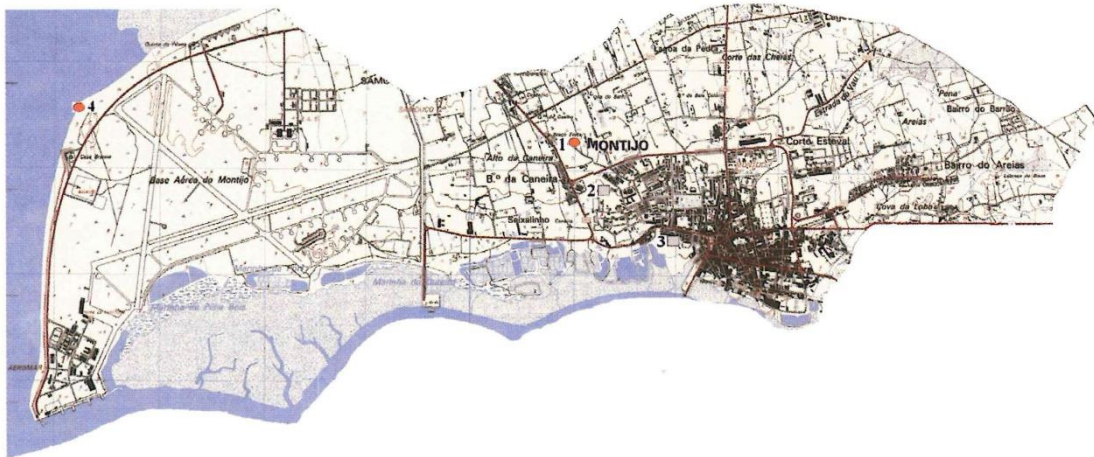


Fig. 27 – Mapa da freguesia do Montijo, com a localização dos sítios arqueológicos
(Fonte: CMP n.º 432)

A CARTA ARQUEOLÓGICA DO MONTIJO

A Metodologia Adoptada

O levantamento arqueológico referente à *Carta Arqueológica do Concelho do Montijo – do Paleolítico ao Romano* foi elaborado de acordo com o seguinte plano:

1. Recolha bibliográfica e cartográfica;
2. Trabalho de campo:
 - 1.º Ano (Campanha de 2001) – Os trabalhos incidiram essencialmente no perímetro da Base Aérea e na zona do Montijo;
 - 2.º Ano (Campanha de 2002) – Intensificaram-se os trabalhos de prospecção junto ao rio Tejo e nas freguesias de Canha (prospecção e escavação), Santo Isidro de Pegões e Pegões (prospecção);
 - 3.º Ano (Campanha de 2003) – Procedeu-se à continuação dos trabalhos de prospecção já iniciados na freguesia de Canha (na campanha anterior), com nova incidência nas freguesias da Atalaia (prospecção e escavação), Montijo e Afonsoeiro (prospecção);
 - 4.º Ano (Campanha de 2004) – Em 2004, procedeu-se a trabalhos de investigação de campo nas zonas de Canha (prospecção e escavação) e nas freguesias de Sarilhos Grandes, Alto Estanqueiro – Jardim. Foram também realizadas sondagens mecânicas no sítio da Atalaia.

As estações identificadas foram classificadas por período (Pré-História Indiferenciada, Pré-História Antiga, Pré-História Recente, Proto-História, Romano e Época Indeterminável). Esta última categoria, mais englobante e aparentemente anómala (assim como, em menor grau, a de “Pré-História Indiferenciada”), ficou a dever-se ao facto de uma parte considerável dos materiais ser incaracterística, não se tornando possível atribuir-lhe datação mais precisa.

2 – Quinta do Saldanha

Localização:

Latitude: 38° 42' 28" N

Longitude: 8° 59' 21" O (Gw)

Descrição:

Achados avulsos de material lítico, sem contexto arqueológico

Espólio:

Lascas, lamelas e restos de talhe em quartzito e sílex

Período:

Pré-História

3 – Praça dos Pescadores

Localização:

Latitude: 38° 42' 27" N

Longitude: 8° 58' 46" O (Gw)

Descrição:

Achados avulsos de material lítico, sem contexto arqueológico

Espólio:

Restos de talhe e lascas

Período:

Pré-História (Indefinido)

4 – Base Aérea de Montijo

Localização:

Latitude: 38° 43' 0" N

Longitude: 9° 02' 30" O (Gw)

Descrição:

Sítio descoberto por A. Gonzalez e, mais tarde, prospectado intensivamente por João L. Cardoso e G. Zbyszewski. Como foi referido, este sítio localiza-se numa praia fluvial onde foi encontrada uma abundante indústria lítica. Nos trabalhos

realizados pela equipa que fez o levantamento da Carta Arqueológica do Montijo encontraram-se várias peças do Acheulense (bifaces, picos, lascas e núcleos de quartzito) e do Mustierense (utensílios, núcleos e lascas de quartzito e sílex)

Espólio:

Bifaces, picos, lascas e núcleos de quartzito Acheulenses e utensílios, núcleos e lascas Mustierenses de quartzito e sílex

Período:

Paleolítico Inferior e Médio



Fig. 29 – Biface de quartzito encontrado na Base Aérea n.º 6 (Paleolítico Inferior)



Fig. 30 – Pico de quartzito encontrado na Base Aérea n.º 6 (Paleolítico Inferior)

Fig. 31 – Lasca de sílex (Paleolítico Médio)

